

01. Município: Uberlândia

02. Distrito: Sede - zona rural

03. Designação: Sede da Fazenda Boa Vista

04. Endereço: Rodovia BR 365 - Km 605

05. Propriedade: Particular: Sr. Abadio José Moraes

06. Responsável: Sr. Luis Humberto de Moraes

07. Histórico.

A história da fazenda está relacionada com a fase de ocupação e consolidação do Triângulo Mineiro, região originalmente conhecida como "Sertão da Farinha Podre". A área correspondente à fazenda Boa Vista fazia parte, originalmente, do grupo de propriedades rurais adquiridas a partir de 1832 pelos "Alves Carrejo", uma das principais famílias responsáveis pelo surgimento do município de Uberlândia. Nesta época, a família, através do apossamento ou da compra de terras, constituiu a "Sesmaria dos Carrejo", extensa área dividida nas fazendas Olhos d'Água, Lage, Tenda, e Marimbondo, cujos proprietários eram respectivamente os irmãos Luís, Francisco, Felisberto e Antônio Alves Carrejo. Com o passar dos anos, a fazenda Olhos d'Água foi sendo dividida e consolidando-se como uma comunidade local. No fim da década de 1890, o Senhor Francisco Fernando, adquiriu parte da propriedade, construindo a sede principal e nomeando-a de Fazenda Boa Vista. Com a morte do Sr. Francisco Fernando, foi feita a partilha dos bens, e toda a gleba foi dividida pelos seus três filhos e sua filha, Maria. As quatro novas fazendas continuaram a se chamar Boa Vista. Anos mais tarde, D. Maria, hoje com 93 anos, se casou com o Sr. Abadio José Moraes, e deste casamento tiveram um filho, o Sr. Luiz Humberto de Moraes, atualmente casado com a Sra. Maria Cristina Moraes, que moram na fazenda com seus três filhos e o pai de Sra. Maria Cristina, o Sr. José Vaes da Silva. Com a criação da comunidade São Sebastião, da paróquia São João Batista, na Fazenda Olhos D'água, as três demais outras sedes de fazendas Boa Vista não são mais acessadas pela BR 365.

08. Descrição: O acesso da fazenda se faz pela BR-365, na comunidade Olhos D'Água. (continuação)

09. Documentação Fotográfica:



(continuação). A fazenda é composta por seis edifícios, sendo um a residência principal e os demais, anexos de serviços, tais como: silo, depósito, residência de empregados e dois currais. Na residência principal observam-se características da arquitetura tradicional, presentes tanto na planta quanto nas fachadas marcadas pela disposição simétrica de suas aberturas. Os cômodos são distribuídos de forma que um acessar o outro, sem a presença de corredores de circulação. A fachada frontal possui uma ornamentação sobre as vergas superiores. Quanto às técnicas construtivas, o edifício possui estrutura de madeira autônoma na parte frontal do prédio e estrutura de tijolo maciço nos demais cômodos, revestida com argamassa de saibro pintada em látex. A pintura da argamassa de saibro está na cor amarela e apresenta um barrado pintado em látex marrom, de 1,20m de altura. Na cobertura, as telhas são francesas, com cimalha de madeira do tipo macho-fêmea, no volume principal. A grande maioria de suas aberturas (portas e janelas) exteriores é em madeira, com duas folhas cegas, pintadas em marrom. No interior, as portas, pintadas em marrom, são de uma folha cega. Algumas janelas foram substituídas por venezianas almofadadas em madeira e vidro, marrom, e duas esquadrias metálicas do tipo vitraux. Também no interior, a pintura é em latex amarelo e com barrado feito em tinta esmalte na cor marrom. O piso da residência é feito em madeira de lei, com régua heterogênea, e em cimento queimado cru, nas áreas da cozinha, dos banheiros e na sala principal. Metade dos cômodos da residência possuem forro de madeira, do tipo saia e camisa. Já os dois currais são de madeira aroeira, com cobertura de telha capa canal colonial, sendo um deles fechado com régua de madeira em tamanhos variados. O silo tem estrutura de tijolos maciços, auto-portantes, aberturas em madeira de folha dupla e cobertura de telha francesa, sem cimalha, pintado em látex amarelo. A residência aos fundos também é de tijolos maciços auto-portantes, com esquadrias metálicas, portas e janelas do tipo veneziana e, por fim, o depósito de insumos agrícolas é estruturado em madeira, com vedação feita por régua de madeira em tamanhos variados, aberturas feitas diretamente nas régua e fechamento de folhas simples, sendo a cobertura de telha francesa. Nos fundos existe um rego d'água feito sobre pedras ensôssas, que fornece água para as residências e os currais, terminando em uma grande caixa d'água.

10. Uso Atual:		11. Situação de Ocupação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Residencial	<input type="checkbox"/> Serviço	<input checked="" type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Cedida	<input type="checkbox"/> Comodato
<input type="checkbox"/> Industrial	<input checked="" type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Outros	

12. Proteção Legal Existente	13. Proteção Legal Proposta:	
<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Integral
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/> Tombamento Parcial
<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input type="checkbox"/> Fachadas
<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado	<input type="checkbox"/> Volumetria
	<input type="checkbox"/> Documentação Histórica	<input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação
	<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	

14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência:
O entorno é, em sua magnitude, constituído por grandes massas verdes ao fundo, com plantações de coqueiros, palmeiras, buritis e outras espécies de médio e grande porte. Ao seu redor, estão localizadas algumas pequenas fazendas, da comunidade Olhos d'água, de recente apropriação.

15. Estado de Conservação:

<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
------------------------------------	---	----------------------------------	----------------------------------

16. Análise do Estado de Conservação:
O estado de conservação da residência principal é bom, com estruturas, alvenaria e esquadrias bem conservadas, e poucos problemas pontuais. Existem pequenas falhas e rachaduras no piso de madeira, protegido pela aplicação de cera incolor. A pintura da edificação principal não apresenta desgaste acentuado, pois foi aplicada recentemente. Já a pintura das demais edificações está bastante desgastada, com destaque para o silo. O piso em cimentado rústico apresenta desgaste natural superficial. Já os anexos de serviços, sem a devida manutenção, estão em estados regulares de conservação, especialmente o curral lateral direito da residência principal, que apresenta degradação na estrutura de madeira pela presença de cupins, inclusive com risco de desabamento.

17. Fatores de Degradação:

Fatores de natureza climática, umidade, infiltração ascendente por capilaridade - paredes próximas ao córrego; desgaste natural dos materiais; falta de manutenção - residências secundárias.

18. Medidas de Conservação:

Manutenção periódica, proteção das paredes próximas ao curso d'água. Restauração dos esteios e tesouras das coberturas dos currais.

19. Intervenções:

Poucas foram as intervenções na residência principal considerando o seu tamanho. Cinco janelas foram substituídas, sendo duas delas de dois quartos, uma no banheiro e duas na cozinha. As pinturas são novas, bem como as duas portas. Na residência dos fundos, algumas esquadrias também foram substituídas. No chão externo, o cimento foi refeito e aumentado. Na fachada frontal, também foi construído um pequeno muro com terminal elétrico, apoiado no esteio.

20. Referências Bibliográficas:

Uberlândia na década de 40. In: <http://www.citybrazil.com.br/mg/uberlandia/historia.htm> . Acesso em 28/03/05

Entrevista concedida pelo Sr. José Vaes da Silva em 21/03/06

21. Informações Complementares:



Fig.2 – Vista das fachadas: lateral esquerda e frontal.



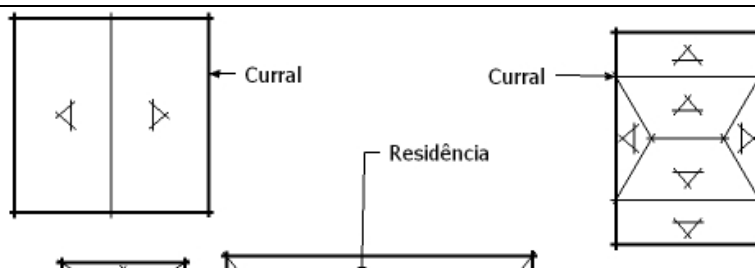
Fig.3 – Vista lateral do curral.

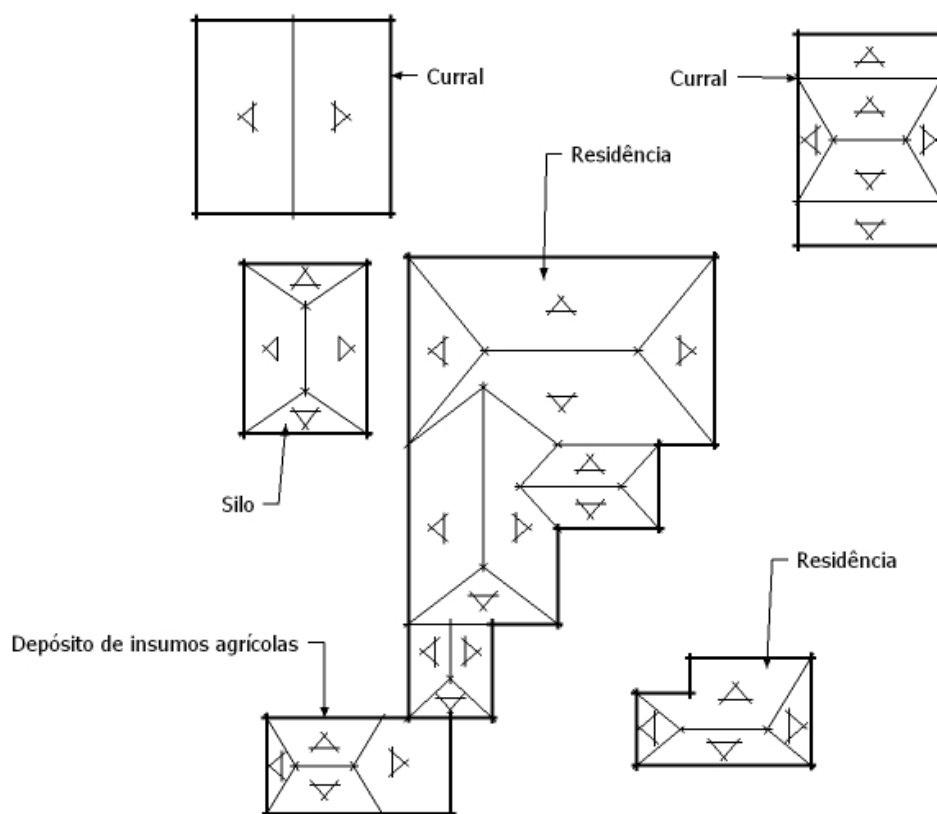


Fig.4 – Vista do depósito de insumos agrícolas.



Fig.5 – Vista lateral direita: detalhe das esquadrias substituídas.





22. Atualização de Informações:

23. Ficha Técnica:

Fotografia: Taís Rodrigues B. da Silva

Data: 25/03/2006

Elaboração: Noam Alves Martins/ Taís Rodrigues B. da Silva

Data: 25/03/2006

Revisão: Giovanna T. Damis Vital / Marcelina Gorni / Rodrigo C. Moretti

Data: 30/03/2006